

# **UM PEQUENO QUADRO PARA ESCLARECER GRANDES QUESTÕES**

**Vladimir Ilitch Lénine  
1918**

Escrito em fins de 1918 ou princípios de 1919.

Presente tradução na versão das Obras Escolhidas de V.I.Lénine  
Edição em Português da Editorial Avante, 1986, t4, pp 137-140  
Traduzido das Obras Completas de V.I. Lénine  
5ªEd. russo t.37, pp. 407-411

O camarada Sosnovski, redactor do *Bednotá*<sup>1</sup>, trouxe-me um livro notável. E necessário dá-lo a conhecer ao maior número possível de operários e camponeses. E necessário extrair dele lições sérias acerca das mais importantes questões da edificação do socialismo, perfeitamente explicadas por meio de exemplos vivos. Trata-se do livro do camarada Alexandr Todorski: *Um Ano com a Espingarda e o Arado*, editado na cidadezinha de Vessiegonsk pelo comité executivo desse *uezd*<sup>2</sup> por ocasião do aniversário da revolução de Outubro.

O autor descreve a experiência de um ano de actividade dos dirigentes do trabalho de edificação do poder soviético no *uezd* de Vessiegonsk: primeiro a guerra civil, a insurreição dos kulaques locais e o seu esmagamento, depois a «edificação pacífica da vida». O autor conseguiu uma descrição do curso da revolução num *uezd* remoto tão simples e ao mesmo tempo tão viva que relatá-la seria enfraquecer a impressão. É necessário difundir mais amplamente este livro e desejar que o maior número possível de funcionários que actuam entre a massa e com a massa, no próprio coração da vida real, se ocupem da descrição da sua experiência. A publicação de algumas centenas, ou pelo menos de algumas dezenas dessas descrições, as melhores, as mais verídicas, as mais simples, as mais ricas de valioso conteúdo concreto, seria infinitamente mais útil para a causa do socialismo do que muitos dos trabalhos publicados em jornais, revistas e livros por literatos profissionais que frequentemente não vêem a vida para além do papel.

Tomo um pequeno exemplo do relato do camarada A. Todorski. Tratava-se de não deixar no «desemprego» as «mãos comerciantes», mas de estimulá-las a «lançar-se ao trabalho».

*«... Com esse objectivo foram convocados ao comité executivo três jovens industriais, enérgicos e particularmente activos, E. E. Efremov, A. K. Loguínov, N. M Kozlov, e sob ameaça de privação da liberdade e de confiscação de todos os bens, convidados a criar uma serração e uma fábrica de curtumes (de peles), cujo equipamento se empreendeu imediatamente.*

*«O poder soviético não se enganou na escolha dos funcionários, e os industriais, honra lhes seja, foram quase os primeiros a compreender que se encontravam não perante “hóspedes ocasionais para duas semanas” mas perante verdadeiros patrões que tomaram o poder com mãos firmes.*

*Tendo compreendido isto de maneira inteiramente correcta, eles lançaram-se energicamente à execução das disposições do comité executivo, e presentemente Vessiegonsk tem já uma serração em pleno funcionamento, que satisfaz todas as necessidades da população local e as encomendas do novo caminho-de-ferro em construção.*

*«Quanto à fábrica de curtumes, presentemente as instalações estão equipadas e procede-se à instalação de um motor, de tambores e restantes máquinas, chegadas de Moscovo, e o mais tardar dentro de mês e meio ou dois meses Vessiegonsk terá peles curtidas de sua própria produção.*

*«A instalação das duas fábricas soviéticas por mãos “não soviéticas” é um bom exemplo da maneira como se deve lutar contra a classe que nos é hostil.*

*«Quando batemos nas mãos aos exploradores, os neutralizamos ou “acabamos com eles”, isso é apenas meio trabalho feito. A tarefa estará cumprida êxito quando os forçarmos a trabalhar e, com a obra realizada pelas suas mãos, ajudarmos a melhorar a nova vida e a reforçar o poder soviético.»*

---

1 Bednotá (Os Pobres): jornal diário para os camponeses; publicou-se em Moscovo de 1918 a 1931

2 Uezd: unidade administrativa na Rússia e na URSS, existente até à transformação em *raioni* em 1923-1928. (N. Ed.)

Este raciocínio excelente e profundamente justo deveria ser gravado em placas e afixado em cada conselho da economia nacional, em cada organismo de abastecimento, em todas as fábricas, secções agrárias, etc. Pois aquilo que os camaradas da remota Vessiegonsk compreenderam, obstinadamente não o compreendem muitas vezes os funcionários soviéticos das capitais. Não é raro encontrar um intelectual ou um operário soviético, um comunista, que franze o nariz com menosprezo quando lhe falam das cooperativas, declarando com grande enfatuamento - e com não menor estupidez - que isso não são mãos soviéticas, que são burgueses, lojistas, mencheviques, que em tal e tal momento e em tal e tal lugar os cooperadores encobriram com as suas habilidades financeiras a ajuda aos guardas brancos, que o aparelho de abastecimento e de distribuição na nossa república socialista deve ser edificado por mãos soviéticas limpas.

Semelhante raciocínio é típico no sentido de que a verdade está aqui de tal modo misturada com a mentira que resulta daí uma perigosíssima deturpação das tarefas do comunismo, o que prejudica imensamente a nossa causa.

Sim, as cooperativas são um aparelho da sociedade burguesa, nascido numa atmosfera de «logismo», que formou os dirigentes no espírito da política burguesa e da visão burguesa do mundo, que fornece por isso uma elevada percentagem de guardas brancos ou de cúmplices dos guardas brancos. Isso é indiscutível. Mas o que é mau é que de uma verdade indiscutível se comece, através da simplificação e da sua aplicação grosseira, a tirar conclusões absurdas. Não podemos construir o comunismo a não ser com os materiais criados pelo capitalismo, a não ser com o aparelho cultural criado numa situação burguesa e que por isso está inevitavelmente impregnado - uma vez que se fala do material humano como parte do aparelho cultural - pela psicologia burguesa. Nisso reside a dificuldade da edificação da sociedade comunista, mas nisso reside também a garantia da possibilidade e do êxito da sua edificação. O marxismo distingue-se do velho socialismo utópico precisamente porque este último queria construir a nova sociedade não com a massa dos representantes do material humano criados pelo capitalismo lojista, espoliador, sujo, sangrento, mas com homens especialmente virtuosos criados em viveiros ou estufas especiais. Essa ideia ridícula é agora ridícula para todos e foi por todos abandonada, mas nem todos querem ou sabem reflectir sobre a doutrina oposta do marxismo, reflectir em como se pode (e se deve) construir o comunismo com uma massa de material humano corrompido por séculos e milénios de escravidão, de servidão, de capitalismo, de pequena economia fragmentada, pela guerra de todos contra todos por um lugarzinho no mercado, por um preço mais elevado pelos produtos ou pelo trabalho.

As cooperativas são um aparelho burguês. Daí decorre que elas não merecem confiança **política**, mas não decorre de modo nenhum que seja permitido renunciar à tarefa de o utilizar para fins de administração e de edificação. A desconfiança política conduz a que não se possa confiar a homens não soviéticos **postos** politicamente responsáveis. Ela conduz a que os membros das comissões extraordinárias vigiem atentamente os representantes das classes, camadas ou grupos que se inclinam para os guardas brancos. (Entretanto, seja dito entre parênteses, não é de modo nenhum obrigatório ir ao ponto de dizer absurdos como os que escreveu na sua revista de Kazan, *Krásni Terror*<sup>3</sup>, o camarada Latsis, um dos melhores e mais experimentados comunistas, o qual queria dizer que o terror vermelho é a repressão violenta dos exploradores, que tentam restabelecer o seu domínio, e em vez disso escreveu no p. 2 do nº 1 da sua revista: «Não procurem (!!) no processo provas de acusação para saber se ele se ergueu contra o soviete pelas armas ou pela palavra.»)

A desconfiança política para com os representantes do aparelho burguês é legítima e necessária. A recusa a utilizá-los para a administração e a edificação é a maior estupidez, que causa o maior dano ao comunismo. Quem quisesse recomendar um menchevique como socialista ou como dirigente político, ou mesmo como conselheiro político, cometeria um enorme erro, pois a história da

---

3 *Krásni Terror* (Terror Vermelho): revista editada em Novembro de 1918, em Kazán, pela Comissão Extraordinária para o combate à contra-revolução.

revolução na Rússia provou definitivamente que os mencheviques (e os socialistas-revolucionários) não são socialistas mas democratas pequeno-burgueses, capazes, em cada agudização séria da luta de classes entre o proletariado e a burguesia, de se colocarem ao lado da **burguesia**. Mas a democracia pequeno-burguesa não é uma formação política ocasional nem uma qualquer excepção, mas um produto **necessário** do capitalismo, e não é apenas o velho campesinato médio pré-capitalista, economicamente reaccionário, o único «fornecedor» dessa democracia; são-no também as cooperativas, culturalmente capitalistas, nascidas no terreno do grande capitalismo, é-o a intelectualidade, etc. Pois mesmo na Rússia atrasada, a par dos Kolupaev e dos Razuvaev<sup>4</sup> apareceram capitalistas que sabiam colocar ao seu serviço a intelectualidade culta, menchevique, socialista-revolucionária, sem partido. Será possível que nós nos mostremos mais estúpidos do que esses capitalistas e não sejamos capazes de utilizar esse material de construção» para a edificação da Rússia comunista?

---

4 Kolupáev e Razuváev: tipos de rapinantes capitalistas, apresentados nas obras do escritor satírico russo M. E. Saltikov-Chtchedrine